

Relatório de viagem

Conselheira: Laura Conde Tresca

Nome da Atividade: IAPP Global Privacy Summit & IAPP Training

Período: 03 a 05 de abril de 2023

Local: Washington - DC, USA

Justificativa apresentada:

Conforme apontado em reunião do Pleno por mim e o conselheiro Rafael Evangelista, consideramos que este evento é muito relevante para as pautas que o CGI.br trata e deveria entrar na agenda de acompanhamento constante do CGI.br.

Eu particularmente estou interessada em acompanhar o evento, porque passei a compor Comissão de Programa do Seminário de Proteção à Privacidade e aos Dados Pessoais. Acho que o evento internacional pode trazer contribuições importantes para a construção do evento nacional. Também identifico relações com o GT Regulação de Plataformas, no qual tenho participado ativamente.

Além disso, no Active Learning Day, tem uma atividade específica sobre Governança de IA, que me interessa profundamente por ser membro do GT do CGI.br sobre o assunto. Embora atualmente o grupo esteja paralisado, eu tenho esperanças que ele vá ser retomado e essa formação imagino que será bastante importante para a agenda de trabalho a ser desenvolvida. Por fim, eu acredito que participar das atividades do Summit vai permitir que eu tenha uma participação mais qualificada nas reuniões do pleno.

Relatório

O primeiro dia do evento foi dedicado ao "Active Learning Day" sobre Governança de IA. a experiência foi notavelmente enriquecedora ao trazer à tona as principais abordagens práticas para a governança de dados no contexto do desenvolvimento de tecnologias de inteligência artificial (IA). A primeira sessão foi sobre os novos paradigmas para as leis de proteção de dados na era da inteligência artificial. Foi seguida por uma apresentação dos aspectos técnicos de desenvolvimento de IA, explorando uma ampla gama de possibilidades de aplicações. A discussão sobre a regulação da IA no Brasil ganhou substância com a exploração dos riscos que estão no centro das propostas regulatórias, fornecendo uma base sólida para o debate. Além disso, as apresentações detalhadas dos modelos regulatórios da Europa e dos Estados Unidos acrescentaram uma dimensão internacional crucial ao tópico. Também vale mencionar as análises das principais estruturas de risco adotadas por corporações, incluindo as diretrizes da OCDE, o Departamento de Energia dos EUA (DoE) e o Instituto Nacional de Padrões e Tecnologia (NIST).

Do ponto de vista prático, o evento introduziu um método de governança de dados relacionados a IA, que se baseia em um ciclo de mapeamento, medição de riscos e gerenciamento de riscos de acordo com potencial de dano.. Essa abordagem prática ofereceu uma perspectiva valiosa sobre como lidar com a complexidade da governança de dados em um ambiente de IA em constante evolução. A participação na atividade foi fundamental para

obter uma visão abrangente das discussões em andamento no cenário internacional e certamente fornecerá subsídios importantes quando o Grupo de Trabalho (GT) retomar suas atividades.

Nos dois dias subsequentes, ocorreu o Summit propriamente dito, um evento de magnitude impressionante, com uma participação notável de diversos setores. Embora o enfoque principal seja no setor privado, o evento se revelou igualmente intrigante para os demais setores devido ao amplo debate sobre proteção de dados pessoais e ao contato direto com os principais influenciadores desse ecossistema, que acabam moldando as tendências do setor. Notou-se também como os temas relacionados à inteligência artificial dominaram a programação, refletindo a crescente importância desse campo na agenda global.

Um destaque notável desses dias foi a dedicação a três painéis relacionados à América Latina. Um desses momentos foi uma linda homenagem Danilo Doneda, que recebeu ampla adesão e comoção. Em outro painel, o Guia de Privacidade para a América Latina, elaborado com a colaboração de mais de 10 autores da região, foi apresentado, contribuindo para o fortalecimento das práticas de proteção de dados na América Latina. Além disso, houve um painel de autoridades da América Latina, com a participação de Miriam Wimmer, diretora da Autoridade Nacional de Proteção de Dados Pessoais do Brasil, proporcionando uma perspectiva relevante e autorizada sobre o cenário regional.

Como membro da Comissão de Programa do Seminário de Proteção à Privacidade e aos Dados Pessoais, algumas observações e insights surgiram durante o evento. Em primeiro lugar, surgiu a recomendação de incluir mais discussões relacionadas à inteligência artificial na programação futura do Seminário, considerando a crescente intersecção entre IA e proteção de dados. Além disso, a promoção de atividades de networking, como almoços temáticos em que os participantes podem se reunir para discutir tópicos específicos de interesse durante o almoço, pode ser uma forma de ampliar as oportunidades de intercâmbio de conhecimentos e experiências.

Foram dias intensos, repletos de conteúdo relevante. A atividade foi particularmente valiosa para mim como Conselheira do CGI.br, pois ofereceu uma perspectiva prática da gestão da privacidade no contexto em rápida evolução das tecnologias de IA. Mesmo que a abordagem tenha se originado principalmente no setor privado, as informações e referências compartilhadas durante o evento são de grande qualidade e utilidade para todas as partes interessadas envolvidas no cenário da IA e da proteção de dados.